

Bancos questionam Pastore sobre problema dos salários

LONDRES — O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore reuniu-se ontem, no Teatro Mermaid, especialmente preparado para tal, com representantes de cerca de 150 bancos europeus, a fim de convencê-los a participar de um novo empréstimo de US\$ 6,5 bilhões, parte do pacote de US\$ 11 bilhões organizado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e destinado a cobrir as necessidades do Brasil até o final de 1984.

Segundo fontes do setor financeiro londrino, a grande dúvida dos banqueiros ainda é a incerteza diante das medidas que o Governo brasileiro prometeu adotar para conter os aumentos dos salários. Essas medidas são consideradas indispensáveis para o êxito do programa de reajuste econômico que as autoridades brasileiras se comprometeram a

aplicar, em troca do novo pacote de empréstimos. Segundo as fontes, se o Decreto-Lei 2.045 não for aprovado, o FMI não dará apoio à concessão do pacote, uma medida da qual os banqueiros não podem abrir mão.

Ao final da reunião, Pastore declarou à imprensa que o encontro havia sido construtivo, como os anteriores, que manteve em Washington, Toronto, Honolulu, Tóquio e Bahrein. O Presidente do Banco Central manifestou, também, o desejo de que os 800 bancos que anteriormente emprestaram ao Brasil aceitem participar desta nova operação.

Na entrevista, Pastore declarou que não tinha condições de afirmar se o Decreto seria aprovado, mas garantiu que o Governo brasileiro faria todos os esforços necessários para tal, a fim de que as negociações pudessem prosseguir.